

Estudo sobre raios em Manaus é publicado em periódico dos EUA



Foi aceito para publicação no periódico *American Journal of Climate Change*, o estudo de pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais ([Inpe/MCTI](#)) que mostra que a **urbanização** na região de **Manaus** tem relação direta com o **aumento do número de raios** na capital amazonense e no seu entorno.

Estima-se que tenha havido **crescimento de 50% na taxa de descargas** atmosféricas na cidade nos últimos 30 anos. A taxa de descargas elétricas em Manaus é de 13,45 raios por quilômetro quadrado, por ano.

No [artigo](#), os pesquisadores do Grupo de Eletricidade Atmosférica (Elat) afirmam que o aumento de 3 graus Celsius na **temperatura** máxima da área urbana de Manaus em relação à temperatura encontrada na **floresta amazônica** ao seu redor é responsável pelo aumento dos raios.

Estudos do Elat já mostram que a urbanização tende a formar um cinturão de ar quente ao redor da região central das cidades, o que favorece o início das tempestades e, conseqüentemente, o surgimento de raios.

Manaus está localizada em uma das três áreas chamadas de “**chaminés de raios**”, que têm as maiores incidências desse fenômeno no mundo. “Isso significa que qualquer efeito observado nessa região tem influência direta nas atividades dos raios em todo o mundo e, conseqüentemente, no sistema climático”, explica o pesquisador Osmar Pinto Junior, responsável pelo estudo e coordenador do grupo do Inpe.

As outras duas áreas consideradas “chaminés de raios” são a **África Central e a Indonésia**.

Fonte: Elat